

UNIVERSIDADE SALVADOR – UNIFACS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO -  
PPDRU

O Sonho e a Realidade: Sociedade e Violência

Autores: Dr. Costa Gomes  
Msc. Marcos César Guimarães

Email: [marcos.guimaraes2@gmail.com](mailto:marcos.guimaraes2@gmail.com)



- Não existe um conceito fechado de violência, ele varia de acordo com cada sociedade, acontecendo sob as mais variadas formas (podemos falar da violência estrutural, psicológica, física, simbólica). Envolvendo diferentes atores, em diferentes dimensões. Porém, nas sociedades ocidentais há uma singularidade em conceituar a violência enquanto perda dos direitos e/ou quando o cidadão tem sua integridade moral e física ameaçada (Schilling, 2004).

A contemporaneidade move-se sob o signo das incertezas, da violação das garantias sociais duramente conquistadas ao longo do fim século XIX e início do XX, e do sentimento de insegurança (Bauman, 2000; Wacquant, 2001) opondo-se ao que Bauman (2000) coloca como necessário para que o indivíduo viva e produza em coletividade: a segurança, as certezas e as garantias.

Na concepção da professora Alba Ramos, “vivemos em um Estado de separação, de diferença, a sociedade é o coração do Estado, mas esse Estado separou-se dessa sociedade, tornou-se anacrônico”. Hoje, podemos ver claramente um divórcio entre o que a sociedade deseja e o que o Estado desenvolve em ações.

- Nos últimos anos há um crescente interesse pelo estudo do crime e da insegurança, em especial no campo das ciências sociais aplicadas, com vista à construção de Políticas Públicas de redução da violência, através de projetos de desenvolvimento local sustentável, com a captação de talentos da própria comunidade, resgate da identidade local, valorização do seu potencial endógeno, ênfase no capital social e humano.

- A realidade nos é percebida através da pesquisa, o sonho nos é permitido pela leitura de várias pesquisas. O sonho é a utopia necessária para a busca de uma nova proposta de sociedade. O sonho é a prevenção do risco social e do dano social, é interromper este círculo vicioso que se arrasta por mais de 500 anos.